

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

A PSICOLOGIA

e a exploração
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-768-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.687211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Simone De Araújo Santos Santana

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115121>

CAPÍTULO 2..... 18

INTELIGENCIA EMOCIONAL Y CLIMA SOCIAL DE AULA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Jessica Gajardo Montecino

Nelly Lagos San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115122>

CAPÍTULO 3..... 29

LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL, UN ASUNTO PENDIENTE EN MÉXICO

Elsa Velasco Espinosa

Dora Guadalupe Castillejos Hernández


Aída Patricia Coello Velasco

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Marcos Hernández Falcón

Andrés Otilio Gómez Téllez

Luis Gerardo Pérez Santos.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115123>

CAPÍTULO 4..... 36

INDUCTIVE REASONING DEVELOPMENTAL TEST – SECOND REVISION (TDRI-SR): CONTENT VALIDITY


Cristiano Mauro Assis Gomes

Jhonys de Araujo

Israel Parreira Campos Lima

Victor Nascimento Bellesia Chaves

Hudson Fernandes Golino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115124>

CAPÍTULO 5..... 50


TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO REQUALIFICADA DE ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS







Carolina Barbosa de Melo Souza

Paulo Roberto Hernandes Júnior


Rosy Moreira Bastos Junior

Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115125>

CAPÍTULO 6	59
AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ísis Lopes D'Oliveira Zisels	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126	
CAPÍTULO 7	66
PREDICTORES COGNITIVOS, EMOCIONALES Y SOCIALES VINCULADOS A LA ADOPCIÓN DE COMPORTAMIENTOS PREVENTIVOS FRENTE AL COVID-19 EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS	
Marcio Alexander Castillo Diaz	
Carlos Alberto Henao Periañez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127	
CAPÍTULO 8	81
RELACIÓN ENTRE FUNCIONALIDAD FAMILIAR Y CONDUCTAS ANTISOCIALES Y DELICTIVAS EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO	
María de Jesús Astorga González	
Cristian Infante Ortega	
Oscar Monreal Aranda	
Lucía Ruíz Ramos	
Víctor Parra Sierra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128	
CAPÍTULO 9	91
UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA	
Hadassa Sarah de Sena Barreiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129	
CAPÍTULO 10	93
O PAPEL DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO À DIABETES TIPO 1 EM ADOLESCENTES	
Ana C. Almeida	
M. Engrácia Leandro	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210	
CAPÍTULO 11	104
ADAPTAÇÃO AO TRAUMA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM LESÕES POR QUEIMADURA	
Martim Santos	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211	
CAPÍTULO 12	114
ADAPTAÇÃO EMOCIONAL E COGNITVA NO CANCRO DA MAMA	
Marta Pereira	

Ana Cristina Bernardo
Ana Mónica Machado
M. Graça Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 13..... 124

ASPECTOS ÉTICO-NORMATIVOS E A QUESTÃO ÉTICO-POLÍTICA EM RELATO DOCUMENTAL DE PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA


Antonio Renan Maia Lima
Márcio Luis Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151213>

CAPÍTULO 14..... 135

O LUGAR DO ACOLHIMENTO FAMILIAR, A QUEM PERTENCE A CRIANÇA?


Lindomar Expedito S. Darós
Rachel Baptista
Dinamércia Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151214>

CAPÍTULO 15..... 150

STRESS NA INFÂNCIA: AVALIAR E INTERVIR EM CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR


Rosa Maria da Silva Gomes
Anabela Maria Sousa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151215>

CAPÍTULO 16..... 164

MÃES ESQUECIDAS: A ENTREGA DE FILHOS EM ADOÇÃO


Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello
Mylena Menezes de França
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Silvana Barbosa Mendes Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151216>

CAPÍTULO 17..... 178

O IMPACTO DO EPISTEMICÍDIO NA AUTOEFICÁCIA DA CRIANÇA NEGRA


Anne Caroline Souza Nascimento
Eliza Loubacker Amim
Heloise Araújo Silva
Mariana Veloso Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151217>

CAPÍTULO 18..... 191

CRIMINAL AND FORENSIC PSYCHOLOGY OF A CASE OF FILICIDE BY DECAPITATION OF A MINOR


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151218>

CAPÍTULO 19.....204

PERSONALIDAD CRIMINAL EN UN MILITAR DE ELITE ENTRENADO Y ASESINATO


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151219>

CAPÍTULO 20.....210

PERFIL INDIRECTO COMO HERRAMIENTA DE LA PSICOLOGÍA FORENSE. ENTORNOS VIRTUALES Y RASGOS DE PERSONALIDAD

Patricia González Elices


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151221>

CAPÍTULO 21.....220

FORMAÇÃO DE CONDUTORES: COLETIVIDADE, ESPAÇO PÚBLICO

Vanessa Jacqueline Monti Chavez

Silvio Serafim da Luz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151222>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

STRESS NA INFÂNCIA: AVALIAR E INTERVIR EM CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/09/2021

Rosa Maria da Silva Gomes

Departamento de Educação e Psicologia,
Universidade de Aveiro
Aveiro, Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-4368-7319>

Anabela Maria Sousa Pereira

Departamento de Educação e Psicologia,
Universidade de Aveiro
Aveiro, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-3897-2732>

RESUMO: O Educador, enquanto gestor curricular, deverá desenvolver uma *praxis* educativa que previna precocemente o stresse na infância e promova a saúde mental das crianças. Com este estudo procurámos identificar situações indutoras de stresse e ainda competências pedagógicas e práticas educativas que atuem ao nível da prevenção do stresse na infância, através da percepção dos Educadores. A amostra é composta por 260 Educadores do género feminino (96%), dos Agrupamentos de escolas da região norte, centro e sul de Portugal, com idades entre os 18 e 60 anos. Aplicámos o *Protocolo de Prevenção do Stress na Educação Pré-Escolar - P2SEPE* (Gomes; Pereira, 2013), com três subescalas, *Situações Indutoras de Stresse na Infância (ESISI)*, *Práticas Educativas para Lidar com o Stresse na Infância (EPELSI)* e *Competências Pedagógicas para Lidar com*

o Stresse na Infância (ECPLSI), do tipo *Likert* e quatro níveis de resposta. Os resultados do estudo exploratório mostraram que foram extraídos em cada subescala quatro fatores que explicam na ESISI 55,7%, da variância total e um valor Alfa de .85, e .849, para o índice KMO; na EPELSI 55,2% da variância total e um valor Alfa de .82, e .863, para o índice KMO; na ECPLSI 62,2% da variância total e um valor Alfa de .80, e .770, para o índice KMO. O instrumento apresenta boas características psicométricas, quer ao nível da consistência interna, quer da análise fatorial. As implicações deste estudo apontam para a utilidade deste instrumento na prevenção do stresse na primeira infância, contribuindo para promoção de estilos de vida saudáveis e ainda intervir em contexto educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Stresse na Infância; Psicologia da saúde; Educação Pré-escolar; Práticas educativas; Avaliação.

CHILDHOOD STRESS: ASSESSMENT AND INTERVENTION IN PRESCHOOL EDUCATION CONTEXT

ABSTRACT: The kindergarten teacher, as a curriculum manager, should develop an educational *praxis* that prevents early childhood stress and promotes children's mental health. We aimed to identify stress-inducing situations yet pedagogical skills and educational practices that act in terms of preventing childhood stress, through the perception of educators. The sample is composed of 260 female kindergarten teachers (96%), from north, center and south of Portugal, aged between 18 and 60 years. Data were obtained from the *Stress Prevention Protocol in*

Preschool Education - P2SEPE (Gomes; Pereira, 2013), with three Likert-type subscales, *Childhood Stress-Inducing Situations (ESISI)*, *Educational Practices for coping with Childhood Stress (EPELSI)* and *Pedagogical Skills for coping with Childhood Stress (ECPLSI)*, with four response levels. The results of the exploratory study showed that in each subscale four factors were extracted which explained in ESISI 55.7% of the total variance and an Alpha value of .85, and .849 for the KMO index; in EPELSI 55.2% of the total variance and an Alpha value of .82, and .863 for the KMO index; in ECPLSI 62.2% of the total variance and an Alpha value of .80, and .770 for the KMO index. The P2SEPE has good psychometric characteristics, in terms of internal consistency and factor analysis. The implications of this study point to the usefulness of this scale, questionnaire in preventing early childhood stress, contributing to the promotion of healthy lifestyles and intervening in childhood education context.

KEYWORDS: Childhood Stress; Health Psychology; Preschool Education; Educational practices; Assessment.

1 | INTRODUÇÃO

O stresse tem sido referido como uma reação normal do organismo aos estímulos que o agredem. Na realidade, estar em situação de stresse não significa apenas estar em contacto com algum estímulo, mas, sobretudo, implica um conjunto de alterações ocorridas num organismo em resposta a um determinado estímulo capaz de colocá-lo sob tensão (LAZARUS; FOLKMAN, 1984) e que, por isso, lhe perturba o seu bem-estar. Quanto à origem, as circunstâncias indutoras de stresse podem ser de natureza física, psicológica e social (VAZ-SERRA, 2002), podendo ter implicações ao nível dos sintomas fisiológicos, cognitivos e comportamentais.

O stresse infantil pode ter causas externas e internas, tal como no adulto, embora diferentes. Algumas das fontes externas que mais causam stresse na infância (LIPP, 2000; MURRAY; HARRISON, 2005; TRIANES, 2004) são as mudanças significativas, ou constantes, responsabilidades em excesso, sobrecarga de atividades, rejeição por pares, separação dos pais, morte na família, exigência, e a ansiedade na separação. Também estudos sobre as situações indutoras de stresse na infância mostraram que as causas externas do tipo familiar (BAGDI; PFISTER, 2006; GOMES; PEREIRA, 2007; MOMBELLI, 2011) são indutoras de stresse em crianças pequenas.

Na atualidade esta discussão prende-se igualmente com a transdisciplinaridade do processo educativo, em lidar com a complexidade e ainda englobar, para além do ensino-aprendizagem, a valoração da promoção de estilos de vida saudáveis. Na gestão dos jardins-de-infância os Educadores podem procurar promover e facilitar a interação social, a exploração e a aprendizagem cooperativa, favorecendo o relacionamento entre todos os intervenientes no processo educativo. Assim, é fundamental identificar práticas educativas promotoras de um clima de empatia e bem-estar, onde a criança seja valorizada e apoiada na construção de um autoconceito positivo (BURGER, 2014), de modo a prevenir e intervir

pedagogicamente na exposição da criança a situações indutoras de stresse (MURRAY; HARRISON, 2005).

Coloca-se ainda em evidência a formação dos futuros Educadores (ONCHWARI, 2010), que deverão reforçar as suas competências (Dias, 2009) para lidarem melhor com o stresse dos alunos e a compreensão do stresse na infância deverá ser continuamente investigada (VECTORE; ZUMSTEIN, 2010). Daí a importância da promoção da saúde como conceito positivo que enfatiza os recursos pessoais e sociais, assim como as capacidades psicológicas, o que implica promover o empoderamento (PEREIRA, 2005) e a participação ativa dos cidadãos e das comunidades em que se inserem, mas também estratégias de *coping* que permitam lidar com as exigências externas e/ou internas da vida da criança.

O jardim-de-infância, como espaço educativo para a infância, deverá estar também implicado nestes processos, garantindo a todas as crianças que o frequentam, a oportunidade de adquirirem competências pessoais e sociais que os habilitem a melhorar a gestão da sua saúde e a agir sobre os fatores que a influenciam, ajudando a prevenir, por exemplo, a depressão (BJÖRKENSTAM et al., 2015) na adolescência.

Ao longo da história da avaliação psicológica, especificamente no estudo da avaliação da ansiedade infantil, salientam-se as técnicas de observação clínica, entrevistas e instrumentos projetivos. Na Europa, na década de 40, os focos dos estudos centravam-se essencialmente na abordagem do medo, insegurança e nos problemas de comportamento das crianças que perderam ou se separaram dos pais no período da Segunda Grande Guerra. Mais recentemente, outras mudanças ao nível da estrutura familiar, como seja a monoparentalidade, colocam desafios e outras abordagens na relação pais e filhos, em que o stresse a que os pais estão expostos pode influenciar o desenvolvimento de comportamentos externos na primeira infância (WILLIFORD; CALKINS; KEANE, 2007).

A síntese evolutiva, apresentada por SILVA e FIGUEIREDO (2005), salientou que, desde a década de 50 até 2002, foram encontrados cerca de 118 instrumentos diferentes para esta finalidade. A partir de 1950, surgiram os primeiros instrumentos psicométricos para avaliação da ansiedade de crianças como, por exemplo, o *Sarason's General Anxiety Scale for Children*, criado em Yale-EUA (MANDLER; SARASON, 1952), baseado na Escala de Ansiedade Manifesta, para adultos (*Taylor Manifest Anxiety Scale – TMAS*) de TAYLOR (1955) e a primeira versão do *Fear Survey Schedule for Children* (FSSC), elaborada por SCHERER e NAKAMURA (1968). Atualmente, a avaliação da ansiedade em crianças é feita por meio de questionários de autorrelato ou relato de pais e professores, *checklists*, entrevistas padronizadas, denominadas escalas ou testes. Também numa pesquisa de PACANARO e SANTOS (2007), sobre instrumentos para avaliação do stresse em contexto escolar, que analisou publicações em revista de referência entre o período de 1996 a 2005 se concluiu que o instrumento mais utilizado para a avaliação do stresse neste contexto foi a *Escala de Stress Infantil* de LUCARELLI e LIPP (1999). Contudo, estes instrumentos de identificação e avaliação são bons auxiliares da prática educativa, mas não são a

solução em si mesmo. O Educador com estes instrumentos tem ao seu dispor cada vez mais materiais validados, que o apoiam, mas importa ainda refletir sobre a dimensão da formação docente. Uma ação educativa competente é aquela que, além de conhecimento, gera bem-estar para si mesmo e para suas crianças/alunos e, em consequência, para o contexto socio afetivo em que ambos estão inseridos (PAROLIN; CALDEIRA, 2007; GOMES, et al., 2013; SOUSA; ALVES, 2017).

O presente estudo procurou contribuir para o desenvolvimento de um protocolo de *Prevenção do Stresse na Educação Pré-Escolar*, especificamente estudar as características psicométricas das subescalas ESISI, EPELSI e ECPLSI, sobre situações indutoras de stresse, práticas educativas e competências pedagógicas, em contexto da educação de infância, através da percepção dos Educadores de Infância portugueses.

2 | METODOLOGIA

Os participantes neste estudo foram 260 Educadores do género feminino (97,7%) e do género masculino (2,3%), com idades entre os 18 e 60 anos. A maioria dos Educadores (87%) é docente em instituições públicas, com 1 a 46 anos de serviço docente. A organização das classes em grupos heterogéneos de idade é a distribuição mais representativa (82,7%), distribuídos por classes com crianças de 3, 4 e 5 anos (39,3%), de 4 e 5 anos (13,3%) e 3, 4, 5 e 6 anos (10,3%). Os Educadores que participaram no estudo disponibilizam 1 a 30 horas por semana, no planeamento da prática pedagógica.

O instrumento aplicado foi o *Protocolo de Prevenção do Stresse na Educação Pré-Escolar-P2SEPE*, desenvolvida por GOMES e PEREIRA (2013), no âmbito do doutoramento em psicologia (GOMES, 2012; GOMES, 2017), do tipo *likert*, com quatro níveis de resposta, que variavam entre zero (nunca) e três (muitas vezes). É um instrumento de avaliação dirigido a Educadores que desenvolvem atividade docente com crianças em idade pré-escolar (3-6 anos), que procura avaliar situações que podem ser indutoras de stresse na criança, identificar algumas das práticas educativas para prevenção do stresse na Infância e identificar competências pedagógicas dos Educadores para lidarem com o stresse em contexto educativo. Este Protocolo tem as seguintes subescalas: (a) Situações Indutoras de Stresse na Infância (ESISI), 18 itens; (b) Práticas Educativas para Lidar com o Stresse na Infância (EPELSI), 18 itens; (c) Competências Pedagógicas para Lidar com o Stresse na Infância (ECPLSI), 15 itens.

Nos procedimentos a recolha da amostra decorreu no primeiro trimestre de 2015, junto de Educadores que desenvolvem a atividade docente com crianças dos 2 aos 6 anos, através de questionários de autopreenchimento anónimos e confidenciais. A recolha dos questionários foi obtida através do *Google Drive* e difundido por correio eletrónico junto dos Diretores de Agrupamento de escolas de Portugal. As questões éticas foram respeitadas, a participação foi voluntária e cada questionário era acompanhado de informação explicativa

dos objetivos, das condições da pesquisa, sendo assegurada a confidencialidade e anonimato dos dados. Utilizámos para a análise dos dados o programa estatístico SPSS, versão 21.0, para MS Windows e os valores de referência de PESTANA e GAGEIRO (2000).

3 | RESULTADOS

A Escala sobre Situações Indutoras de Stresse na Infância (ESISI), constituída por 18 itens, aborda situações que podem ser indutoras de stresse em crianças de idade Pré-Escolar. Efetuámos a análise de componentes principais (ACP), método de rotação varimax com normalização de *Kaiser* (Tabela 1) e para os valores próprios superiores a 1 (regras do *eigenvalue*), com os 18 itens, extraíram-se 4 fatores que explicaram 55,0% da variância total. Aplicámos o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e teste de *Bartlett*, para validar a análise fatorial do questionário e obtivemos o valor de .854 e o nível de significância de .000, apresentando boa análise dos componentes principais.

Fatores	Itens	Alfa de Cronbach	Variância explicada
Causas internas psicossociais - F1	8, 9, 10, 11, 12, 13 e 16	.80	30,64%
Causas externas de componente familiar - F2	1, 2, 3, 4, e 5	.69	8,19%
Causas externas de componente escolar - F3	14, 15, 17 e 18	.55	6,96%
Causas internas de componente familiar - F4	6 e 7	.83	9,27%

Tabela 1: Estrutura fatorial da subescala Situações Indutoras de Stresse na Infância - ESISI (18 itens)

A matriz de componente rodada permitiu identificar a distribuição dos itens pelos quatro fatores extraídos. O fator 1, intitulado de «*causas internas psicossociais*», com 7 itens, explica 30,64% da variância. O fator 2, designado por «*causas externas de componente familiar*», com 5 itens, explica 8,19% da variância. O fator 3, designado por «*causas externas de componente escolar*», com 4 itens, explica 6,96% da variância. O fator 4, designado por «*causas internas de componente familiar*», com 2 itens, explica 9,27% da variância (cf. Tabela 2).

Itens	F1	F2	F3	F4
1 A permanência no jardim-de-infância num período superior a 8 horas diárias é indutora de stresse.				
2 Os maus-tratos e negligência das crianças são indutores de stresse.				
3 A morte de familiares diretos é indutora de stresse.				
4 O divórcio ou separação dos pais é indutor de stresse.				

5	A psicopatologia de um dos progenitores é indutora de stresse.			
6	A gravidez da mãe é indutora de stresse.			
7	O nascimento de um irmão ou irmã é indutor de stresse.			
8	Os conflitos entre irmãos são indutores de stresse.			
9	O internamento da criança por motivo de saúde é indutor de stresse.			
10	A doença crónica da criança é indutora de stresse.			
11	O medo de abandono por parte dos pais é indutor de stresse.			
12	O medo exagerado de ambientes escuros e/ou de animais é indutor de stresse.			
13	As exigências excessivas dos pais são indutoras de stresse.			
14	As atividades extracurriculares em excesso são indutoras de stresse.			
15	A rejeição dos colegas é indutora de stresse.			
16	Não ser convidado(a) para as festas de aniversário de colegas é indutor de stresse.			
17	A hora da refeição no jardim-de-infância é indutora de stresse.			
18	A hora da sesta no jardim-de-infância é indutora de stresse.			

Tabela 2: Itens que integram a subescala ESISI com a identificação dos fatores

Do estudo psicométrico do instrumento obtivemos valores globais de .85 no Alfa de Cronbach. Para cada um dos fatores os valores de Alfa foram de .80 para o fator 1, .69 para o fator 2, .55 para o fator 3 e .83 para o fator 4, apresentando boas características psicométricas, ao nível da consistência interna e da análise fatorial.

A subescala *Práticas Educativas para Lidar com o Stresse na Infância (PELSI)*, constituída por 18 itens, procura identificar a importância atribuída pelos Educadores de Infância às práticas educativas, na prevenção do stresse na infância. Através do ACP, método de rotação varimax com normalização de *Kaiser* (Tabela 3) e para os valores próprios superiores a 1, extraíram-se quatro fatores, que explicaram 55,51% da variância total. Aplicámos o teste KMO e teste de *Bartlett* obtendo o valor de .862 e o nível de significância de .000, apresentando boa análise dos componentes principais.

Fatores	Itens	Alfa de Cronbach	Variância
Promoção do bem-estar- F1	7,14, 15, 16, 17 e 18	.68	7,20%
Cooperação escola/família - F2	1, 2, 4, 5 e 6	.71	6,50%
Atividades de Prevenção - F3	3, 8, 10 e 11	.76	31,45%
Planeamento psicoeducativo - F4	9, 12 e 13	.59	10,35%

Tabela 3: Estrutura fatorial da subescala Práticas Educativas para Lidar com o Stresse na Infância - EPELSI (18 itens)

A matriz de componente rodada permitiu identificar a distribuição dos itens pelos quatro fatores extraídos. O fator 1, que intitulámos de «*Promoção do bem-estar*», com 6 itens, explica 7,20% da variância. O fator 2, designado por «*cooperação escola/família*», com 5 itens, explica 6,50% da variância. Os itens do fator 3 avaliam a dimensão «*atividades de prevenção*», com 4 itens, que explica 31,45% da variância. O fator, 4 designado por «*planeamento psicoeducativo*», com 3 itens, explica 10,35% da variância (cf. Tabela 4).

O Educador...	Itens	F1	F2	F3	F4
1	...procura conhecer a relação da criança com a família.		■		
2	... procura identificar se a criança estabelece regularmente relações positivas com os pais.		■		
3	... está atento às crianças que têm dificuldade em concentrar-se ou de permanecer em determinada atividade.			■	
4	... conhece a estrutura familiar (monoparental, pais divorciados, coabitação, etc.) na qual a criança está inserida		■		
5	... estabelece com os pais, um diálogo regular e construtivo.		■		
6	... conhece as rotinas familiares de cada criança (hora das refeições, hora de deitar, tipo de alimentação, lazer, etc.).		■		
7	... desenvolve projetos em parceria com as famílias, sobre as situações indutoras de stresse na criança.	■			
8	... procura conhecer os centros de interesse de cada criança.			■	
9	... desenvolve atividades adequadas ao envolvimento da criança.				■
10	... está atento às crianças que não se envolvem nas atividades de grupo.			■	
11	... preocupa-se com o envolvimento da criança nas atividades que propõe.			■	
12	... promove cenários lúdicos (cantinhos) para gestão da ansiedade das crianças.				■
13	... propõe atividades às crianças que apresentam dificuldade em lidar com situações adversas.				■

14	... desenvolve projetos educativos para gestão do stresse.	
15	... desenvolve regularmente atividades de relaxamento com as crianças.	
16	... propõe atividades que ajudam a criança a lidar com situações difíceis.	
17	... encontra soluções de apoio às crianças que rejeitam o sono.	
18	... planeia o acolhimento da criança (à chegada e à saída).	

Tabela 4: Itens que integram a subescala EPELSI com a identificação dos fatores

Do estudo psicométrico do instrumento, obtivemos valores globais de Alfa de Cronbach de .82. Para cada um dos fatores, os valores de Alfa foram de .68 para o fator 1, .71 para o fator 2, .76 para o fator 3 e .59 para o fator 4, com boa análise dos componentes principais.

A *Escala de Competências Pedagógicas para Lidar com o Stresse na Infância (ECPLSI)*, constituída por 15 itens, pretende identificar quais as competências pedagógicas do Educador para lidar com as situações indutoras de stresse na infância. Pelo método ACP de rotação varimax, com normalização de Kaiser (Tabela 5) e para os valores próprios superiores a 1, com os 15 itens, extraíram-se quatro fatores que explicam 63,40% da variância total. Aplicámos o teste KMO e teste de Bartlett, obtendo o valor de .778 e o nível de significância de .000, podendo assim prosseguir com a análise fatorial.

Fatores	Itens	Alfa de Cronbach	Variância
Criatividade pedagógica - F1	5, 6, 7, 8, 9 e 10	.75	11,66%
Formação graduada - F2	1, 2 e 3	.83	17,06%
Identificar sintomas - F3	4, 13, 14 e 15	.80	27,53%
planeamento reflexivo - F4	12 e 11	.70	7,16

Tabela 5: Estrutura fatorial da subescala Competências Pedagógicas para Lidar com o Stresse na Infância - ECPLSI (15 itens)

A matriz de componente rodada permitiu identificar a distribuição dos itens pelos quatro fatores extraídos. O Fator 1, intitulado por «*criatividade pedagógica*», com 6 itens, explica 11,66% da variância. O Fator 2, intitulado por «*Formação graduada*», com 3 itens, explica 17,06% da variância. O Fator 3, que intitulamos por «*identificar sintomas*», com 4 itens, explica 27,53% da variância e o Fator 4, intitulado por «*planeamento reflexivo*», com 2 itens, explica 7,16% da variância. Os quatro fatores explicam 61,58% da variância total (cf. Tabela 6).

Itens	F1	F2	F3	F4
1 Durante o curso recebi formação adequada para identificar crianças em situação de stresse.		■		
2 Durante o curso tive acesso a conteúdos e técnicas para lidar com a gestão do stresse.		■		
3 Durante o curso recebi formação pedagógica para lidar com comportamentos de agressividade e conflito entre pares.		■		
4 Durante este ano letivo já observei crianças em situação de stresse.			■	
5 Tenho competências para identificar crianças expostas a situações de stresse.	■			
6 As estratégias pedagógicas que utilizo com crianças expostas a situações indutoras de stresse são positivas.	■			
7 Observo nos colegas a preocupação em desenvolverem estratégias dirigidas a crianças expostas ao stresse.	■			
8 Desenvolvo com as crianças aptidões para lidarem com situações difíceis (por ex. morte, divórcio, etc.)	■			
9 Observo na criança aptidões para interagir com os colegas com sucesso.	■			
10 Planifico atividades que ajudam a criança a lidar com situações adversas (por ex. elevado n.º de horas no jardim).	■			
11 No Projeto Curricular de sala contemplo atividades valorativas das aptidões pessoais.				■
12 Durante a minha prática educativa desenvolvo uma escuta atenta às situações emocionais da criança.				■
13 As crianças queixam-se de sintomas fisiológicos (dor de barriga, dores de cabeça, enurese, etc.).			■	
14 Observo crianças com sintomas psicológicos (manifestações agressivas, choro, tristeza, medo excessivo, etc.).			■	
15 Observo crianças com sintomas comportamentais do tipo: roer unhas, birras, relações interpessoais difíceis, etc.			■	

Tabela 6: Itens que integram a subescala ECPLSI com a identificação dos fatores

Do estudo psicométrico do instrumento obtivemos valores globais de Alfa de Cronbach de .80. Para cada um dos fatores os valores de Alfa de Cronbach foram de .75 para o Fator 1, de .83 para o Fator 2, de .80 para o Fator 3 e de .70 para o Fator 4, valores estes considerados adequados e indicadores de boa consistência interna dos respetivos fatores.

Pela análise descritiva dos fatores (Tabela 7) que compõem as três subescalas do *Protocolo de Prevenção do Stresse na Educação Pré-Escolar- P2SEPE*, os fatores que compõem a ESISI apresentam valores médios mais altos nas causas internas psicossociais (M=16,08; DP=3,26) e valores médios mais baixos nas causas internas de componente familiar (M=3,95; DP=1,24).

Subescalas	Fatores	N	M	DP
ESISI	F1 – Causas internas psicossociais	300	16,08	3,26
	F2 – Causas externas de componente familiar	300	13,34	1,92
	F3 – Causas externas de componente escolar	298	7,86	2,16
	F4 – Causas internas de componente familiar	300	3,95	1,24
EPELSI	F3 – Atividades de prevenção	300	14,46	1,21
	F2 – Cooperação escola/família	300	13,52	1,57
	F4 – Planeamento psicoeducativo	299	9,06	2,13
	F1 – Promoção do bem-estar	299	8,98	2,03
ECPLSI	F1 – Criatividade pedagógica	298	12,92	3,01
	F3 – Identificação de sintomas	298	7,85	2,65
	F4 – Planeamento reflexivo	297	5,56	0,85
	F2 – Formação graduada	298	3,30	2,36

Tabela 7: Análise descritiva dos fatores por ordem decrescente (P2SEPE)

Nos fatores que compõem a EPELSI, os sujeitos da amostra apresentaram valores médios mais altos nas Atividades de Prevenção (M=14,46; DP=1,21) e valores médios mais baixos na Promoção do bem-estar (M=8,98; DP=2,03). Por outro lado, na ECPLSI, os sujeitos da amostra apresentaram valores médios mais altos na criatividade pedagógica (M=12,92; DP=3,01) e valores médios mais baixos na formação graduada (M=3,30; DP=2,36).

4 | DISCUSSÃO

Atendendo a que este estudo é exploratório, os resultados deverão ser lidos com alguma precaução. Além disso, tendo em consideração que é um estudo inovador realizado em Portugal com esta população e com este instrumento de avaliação, não temos dados nacionais suficientes que nos permitam comparar.

Os resultados evidenciam que o instrumento apresenta boas características psicométricas ao nível da consistência interna e da análise fatorial. A ESIS identificou a existência de quatro fatores que revelaram causas internas (psicossociais e de componente familiar) e causas externas (componente familiar e de componente escolar). Por sua vez, a subescala ECPLSI procura identificar algumas das competências pedagógicas que os Educadores terão de co-construir para evoluir para uma *práxis* nas quatro dimensões evidenciadas: criatividade pedagógica, formação graduada especializada, identificação de sintomas de stresse e planeamento reflexivo. Estas competências estão próximas das competências gerais dos Educadores, mas mais específicas (DIAS, 2009; PEREIRA; GOMES, 2012) na prevenção do stresse na educação pré-escolar. Para cada uma das dimensões estudadas, em cada uma das subescalas do P2SEPE, os dados indicam que as percepções dos Educadores sobre as situações indutoras de stresse são sobretudo de causas internas psicossociais, para as quais procuram desenvolver praticas educativas baseadas em atividades de prevenção, recorrendo à criatividade pedagógica, baseada em estratégias positivas como é preconizado por BURGER (2014). Estes dados corroboram outros estudos (GOMES; PEREIRA, 2007; PEREIRA; GOMES, 2012; GOMES, et al., 2013) com este instrumento, mas com amostras diferentes.

Desta forma, os Educadores terão de desenvolver competências que lhes confirmam competências para observar, avaliar, planificar, organizar o ambiente educativo, relacionar-se com diferentes agentes educativos, promover o desenvolvimento e aprendizagem da criança ao nível da dimensão pessoal e social, de modo a lidar com as situações de stresse. Estas exigências colocam também em evidência a necessidade de projetar a formação dos futuros Educadores (ONCHWARI, 2010; VECTORE; ZUMSTEIN, 2010; GOMES, 2017), a formação pós-graduada e uma atualização contínua (PAROLIN; CALDEIRA, 2007) numa perspetiva *lifespán*, inovando a qualificação da profissionalidade docente.

As implicações deste estudo apontam para a utilidade deste instrumento na prevenção do stresse na primeira infância, contribuindo para a promoção do bem-estar das crianças, sendo, no entanto, necessários estudos confirmatórios e com amostras maiores. Pensamos que este protocolo possa ser uma mais-valia para o planeamento das práticas educativas dos Educadores de Infância e ainda, adequarem as suas propostas pedagógicas (SOUSA; ALVES, 2017), intervindo em contexto da educação pré-escolar, com crianças dos 3 aos 6 anos.

REFERÊNCIAS

BAGDI, A.; PFISTER, I. K. Childhood Stressors and Coping Actions: A Comparison of Children and Parents' Perspectives. **Child & Youth Care Forum**, [s. l.], v. 35, n. 1, p. 21–40, 2006. DOI 10.1007/s10566-005-9001-8. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=20330079&lang=pt-pt&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 4 set. 2021.

BJÖRKENSTAM, B.; BURSTRÖM, L.; BRÄNNSTRÖM, B.; VINNERLJUNG, C.; BJÖRKENSTAM, A.R. Pebley. Cumulative exposure to childhood stressors and subsequent psychological distress. An analysis of US panel data. **Social science & medicine**, 142, p. 109-117, 2015. Acesso em: 30 ago. 2021 <https://dx.doi.org/10.1016/j.socscimed.2015.08.006>

BURGER, K. Effective early childhood care and education: successful approaches and didactic strategies for fostering child development. **European Early Childhood Education Journal**. v.23, n. 5, p. 743-760. 2014, DOI: <https://dx.doi.org/10.1080/1350293X.2014.882076>. Acesso em: 30 ago. 2021.

DIAS, Maria I. **Promoção de competências em educação**. INDEA - Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados. Instituto Politécnico de Leiria. 2009. 95 p. ISBN 978-972-8793-30-2.

GOMES, R., PEREIRA, A.; AIRES, V. Práticas educativas para lidar com o stresse na infância (EPELSI): estudo psicométrico. *In*: VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA, 2013, Aveiro, **Atas** [...]. Aveiro: Universidade de Aveiro, p. 227-233.

GOMES, R.; PEREIRA, A. Perspectivas dos Educadores sobre as Situações Indutoras de Stresse: estudo exploratório em contextos educativos para a infância. **Revista Psicologia e Educação**. v 1, n. 2, Dez, 61-72. 2007. Universidade da Beira Interior: Covilhã.

GOMES, Rosa Maria da Silva. **(Re)configuração das práticas educativas na prevenção do stresse na infância**. 2012. Tese (Doutoramento em Psicologia) – Departamento de Educação, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2012. Disponível em <http://hdl.handle.net/10773/12707>.

GOMES, Rosa. **(Re)pensar as práticas educativas: a prevenção do stress na infância**. Mauritius: Novas Edições Académicas. 2017. 378 p. ISBN 978-620-2-03955-0.

GOMES, Rosa; PEREIRA, Anabela. **Protocolo de Prevenção do Stresse na Educação Pré-Escolar-P2SEPE**., registo nº 5747/2013 – Inspeção-Geral das Atividades Culturais (IGAC). Lisboa. 7 dez. 2013.

LAZARUS, R.; FOLKMAN, S. **Stress, Appraisal and Coping**. New York: Springer. 1984. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=-ySQQuUpr8C&pg=PR7&dq=Stress,+Appraisal+and+Coping,+Lazarus&lr&hl=pt-PT&source=gbs_selected_pages#v=onepage&q=Stress%2C%20Appraisal%20and%20Coping%2C%20Lazarus&f=false. Acesso em: 28 ago.2021

LIPP, Marilda E. Novaes (Org.). **Crianças Estressadas: causas, sintomas e soluções**. Campinas, SP: Papyrus.2000.

LUCARELLI, M.D.; LIPP, Marilda E. Validação do Inventário de Sintomas de Stress Infantil – ISS – I. **Psicologia Reflexão e Crítica**. v. 12, n. 1, p. 71-88. 1999.

MANDLER, G.; SARASON, S.B. A study of anxiety and learning. *J Abnorm Social Psychology*. v. 47, n. 2, p. 166-73.1952.

MOMBELLI, Mônica Augusta et al. Estrutura e suporte familiar como fatores de risco de stress infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2011, v. 28, n. 3 [Acesso 1 Setembro 2021], pp. 327-335. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000300004>>. Epub 26 Out 2011. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000300004>.

- MURRAY, E.; HARRISON, L. J. Children's Perspectives on Their First Year of School: Introducing a New Pictorial Measure of School Stress. **European Early Childhood Education Research Journal**. v. 13, n. 1, p. 111-127. 2005. <http://dx.doi.org/10.1080/13502930585209591>
- ONCHWARI, J. Early Childhood Inservice and Preservice Teachers' Perceived Levels of Preparedness to Handle Stress in Their Students. **Early Childhood Education Journal**. V.37, n. 5, p. 391-400. 2010. Springer Science. DOI:10.1007/s10643-009-0361-9.
- PACANARO, S. V.; SANTOS, A. A. A. Avaliação do estresse no contexto educacional: análise de produção de artigos científicos. **Avaliação Psicológica**, v. 6, n. 2, p. 253-260. 2007.
- PAROLIN, I.C.H.; CALDEIRA, R.C.T. Formação de professores: um investimento em autoconhecimento. **Revista Psicopedagogia**, v. 24, n. 74, p. 169-181. 2007.
- PEREIRA, A.; GOMES, R. Avaliação de competências pedagógicas dos educadores e o stresse na infância. **INFAD: Revista de Psicologia**. v. 1, n. 1, p. 29-36. 2012. ISSN: 0214-9877. Disponível em: <http://infad.eu/RevistaINFAD/index.php/revista-infad-2012-no1-volumen-1-pp-29-36/>.
- PEREIRA, Anabela. **Para obter sucesso na vida académica: apoio dos estudantes pares**. UA Editora, Aveiro, 84 p. 2005. Universidade de Aveiro.
- PESTANA, M.; GAGEIRO, J. **Análise de Dados para Ciências Sociais: a complementaridade do SPSS**. 2000, Lisboa: Edições Sílabo.
- SCHERER, M. W.; NAKAMURA, C. Y. A Fear Survey Schedule for Children (FSS-FC): A factor analytic comparison with Manifest Anxiety (CMAS). **Behaviour Research and Therapy**, v.6, n. 2, p. 173-182. 1968. Doi: [https://doi.org/10.1016/0005-7967\(68\)90004-1](https://doi.org/10.1016/0005-7967(68)90004-1).
- SILVA, Wildson Vieira da; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Marques de. Ansiedade infantil e instrumentos de avaliação: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Psychiatry** [online]. 2005, v. 27, n. 4, p. 329-335. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000400014>>. Epub 12 Dez 2005. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000400014>. Acesso em: 6 set. 2020.
- SOUSA, Anne Madeliny Oliveira Pereira de; ALVES, Ricardo Rilton Nogueira. A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 105, p. 320-331, 2017. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300009&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 06 set. 2021.
- TAYLOR, J.A. The Taylor Manifest Anxiety Scale and Intelligence. **The Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 51, n. 2, p. 347. 1955. <https://doi.org/10.1037/h0040830>.
- TRIANES, M. V. **O Stress na Infância: prevenção e tratamento**. Porto: Edições ASA. 2004.
- VAZ-SERRA, A. **O Stress na Vida de Todos os Dias**. Coimbra: G.C., Gráfica de Coimbra, Lda. 2002. ISBN: 9789729500329.
- VECTORE, Célia; ZUMSTEIN, Luciana de Souza. Utilização de recursos mediacionais para a identificação de estressores em pré-escolares. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2010, v. 14, n. 2, p. 311-321. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000200013>>. Epub 07 Feb 2011. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000200013>. Acesso em: 28 ago.2021.

WILLIFORD, Amanda P.; CALKINS, Susan D.; KEANE, Susan P. Predicting Change in Parenting Stress Across Early Childhood: Child and Maternal Factors. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 35, p. 251–263. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10802-006-9082-3>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento Familiar 7, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Adaptação 6, 4, 5, 59, 61, 93, 94, 96, 97, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 183
Adolescente com DT1 93
Agravante de parentesco 192
Alevosía 192
Alteración psíquica 191, 192
amor materno 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177
Ansiedade 54, 67, 96, 104, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 151, 152, 156, 162, 181
Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 45, 47, 48, 50, 51, 57, 91, 117, 151, 160, 162, 220, 228, 230
asesinato 8, 191, 204, 205, 208
Atenuante de confesión 192
autoeficácia 7, 46, 96, 117, 178, 179, 183, 185, 188
Autonomia 7, 59, 61, 62, 63, 65, 99, 100, 138, 147
Avaliação 46, 47, 48, 55, 79, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 150, 152, 153, 159, 162, 228, 231

C

Cancro da mama 6, 114, 115, 116, 117, 118
capacidad volitiva 204
clima de aula 18, 20, 25
Cognitivo 1, 4, 6, 8, 31, 32, 54, 55, 78, 114, 117, 118, 180, 208
Coletividade 8, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 230
comportamientos preventivos 6, 66, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78
conductas antisociales 31, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
conductas delictivas 81, 83, 86, 87, 88, 89
Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 54, 67, 105, 108, 125, 126, 128, 130, 132, 153, 165, 178, 179, 183, 184, 186, 229
convivencia 20, 26, 27, 29, 31, 34
COVID-19 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Criança 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 51, 92, 94, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179,

182, 183, 186, 189, 227

D

Decapitação 191, 192, 202

Deficiência visual 6, 59, 61, 62, 64, 65

Depressão 55, 67, 104, 106, 114, 116, 117, 118, 152, 173, 175, 181

Diagnóstico 50, 51, 52, 53, 79, 95, 96, 114, 115, 116, 117, 118

E

educação 7, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 52, 55, 56, 59, 62, 63, 65, 91, 92, 94, 134, 150, 153, 159, 160, 161, 178, 184, 189, 190, 223, 227, 229, 230, 231, 233

Educación socioemocional 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35

Entornos Virtuales 8, 210, 212, 213, 214

epistemicídio 7, 178, 179, 183, 184, 185, 190

escola 6, 6, 12, 17, 56, 91, 92, 93, 104, 107, 114, 119, 156, 159, 178, 179, 183, 184, 185, 189

Espaço público 8, 220, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231

estágios de desenvolvimento 37

Ética 22, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

F

Família 6, 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 148, 149, 151, 156, 159, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 226

Filicídio 191, 192, 202

Funções Psicológicas 6, 59, 60, 62, 64

I

inclusión curricular 29

Individualidade 4, 64, 182, 220, 231

inteligência 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 37, 45, 46, 47, 48

Internet 166, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218

J

jóvenes 30, 32, 34, 35, 71, 81, 82, 83, 84, 88, 89

M

Mães doadoras 164, 169, 170, 173, 176

maternidade 144, 164, 168, 175, 176, 177

Mediação 1, 2, 13, 14, 59, 61, 62, 63, 64, 65
Memória de trabalho 114, 115, 116, 117, 118
militar de elite 204, 207
modelo por ecuaciones estructurales 66, 75

N

negritude 178, 179, 190

P

Pais 91, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 188

Perfil Indirecto 8, 210

Personalidad 8, 27, 32, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Pertencimento 136, 137, 138, 141, 142, 147

Práticas educativas 63, 150, 151, 153, 155, 156, 160, 161

Psicologia 2, 4, 7, 9, 17, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 60, 62, 65, 91, 93, 104, 114, 119, 124, 125, 126, 130, 133, 135, 143, 147, 148, 149, 150, 153, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 180, 189, 190, 220, 222, 223, 226, 228, 230, 231, 232, 233

Psicologia da saúde 150

Psicología Jurídica y Forense 210, 211, 212, 216

Q

Qualidade de Vida 6, 93, 97, 104, 105, 107, 114, 115, 116, 118, 222, 227, 228, 231

Queimaduras Pediátricas 104, 107, 109

R

raciocínio 7, 16, 36, 37, 41, 46

Rasgos 8, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reações Emocionais 104, 106, 107

regulación emocional 18, 23, 24, 25, 29, 33

Relação família-escola 92

ruralidad 18

S

salud pública 66, 68, 77, 78

Stresse na Infância 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 50, 51

Transtorno Psicótico 192, 202

V

validade 36, 37, 46, 47, 48

Vygotsky 1, 2, 14, 17, 59, 60, 61, 62, 63, 65

A PSICOLOGIA


e a exploração


DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE




Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 